

38

Na pessoa de 15 - 8 - 1933

Soneto I e II

I

Eu fui pedir à Natureza um dia
 Que me desse um consolo as tantas dores,
 Desafentado e triste, presenti-a,
 Cansada e triste como os soffredores.

Encaminhei-me à porta da Agonia,
 Corroído por chagas interiores,
 Buscando a Morte que me apparecia
 Como o termo anhelado aos dissabores,

Desvendando esse tragico segredo,
 Que a alma decifra, traída de medo
 Com ansiedade e temores dos gales!

Mas ali! que atroz remorso me persegue;
 Choro, soluço, clamo e elle me segue
 Nesse abismo que se abre ante os meus pés.

UNIR COM O PRÓXIMO

II

Ninguém ouve na Tena esse lamento
Da minha dor imensa, incompreendida,
Nas pastoras trevas desta vida
Em que eu julgava achar o Esquecimento.

Tenebrosa essa noite indefinida
Cheia de tempestade e sofrimento,
No paiz do Pavor e do Tormento
Onde chora a minha alma enegrecida!

Onde o não-per, a paz calma e serena
Que me traria o bálsamo per esta pena
Inextinguível, nua, dolorosa?

Ninguém. Uma só vez não me responde.
Sinto somente a treva que me esconde
Na escuridão da noite tormentosa.

†

UNIR com o de nº III
da pag 155

UNIDA aos OUTROS 2 sonetos da
pág. 142

III

Dirva-vos de escarmento a dor que frago
Pela minha alma infeliz e sofredora,
Esse padecimento com que pago
Os desvios da estrada salvadora.

Aqui somente ampara-me esse vago
Presentimento de minha nova aurora,
Onde terei os bens, o brando afago
Da luz que está na dor depuradora.

Agora, ó sim! depois de tantos annos
De tormentos em meio aos desenganos.
Espere o sol de novas alvoradas

De existencias de pranto e de miséria,
Para beber no calix da matéria
As essências das dores renegadas.

Baptista Cepellos

Obs. ESSA folha que estava solta no
caderno MANUSCRITO deveria ser a continuação
da de. Nº 142.